



Redacção e Composição:
Rua Barjoan de Freitas, 26-28
BARCELOS

Proprietários:

Fundador: Rogério Calás de Carvalho
José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:

Ano, 40900; Semestre, 20900; Trimestre, 10900—Metrópole
Ano, 50900 e 100900 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 50900 e 115900 : : —Ultramar e Ilhas
Ano, 55900 e 160900 : : —Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director, Editor e Administrador:
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

SÁBADO, 20 DE JULHO DE 1968

Administração: Telefone — 62368 — BARCELOS

Imprensa: Companhia Editora do Minho

VISADO PELA CENSURA

Barcelos — Cidade Termal

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz

XI

CAUSOU estranheza a um categorizado grupo de médicos estrangeiros, presentes no 2.º Congresso Mundial de Hidrologia, Climatologia e Talassoterapia—realizado em Nice, Cannes, Menton e Mônaco, com a presença de mais de 1.500 médicos de todos os países e o patrocínio do governo francês — o facto de não estar convenientemente aproveitada a riqueza minero-medicinal de Barcelos.

É tão elevado o número de pessoas que por aí penam e morrem, por não as utilizarem, que o Doutor Gravelinne se indignou, chamando-nos *bárbaros*, quando teve conhecimento de que se desperdiçava tão preciosa linfa na mineração de banhos de imersão, duches, etc. O nosso portuguesismo e o nosso bairrismo levaram-nos a ocultar-lhe que 90%, ou mais, da água emergida, anualmente, das nossas nascentes é desperdiçada, por carência de consumidores. Alegámos, à laia de justificação, a abundância dos nossos caudais, a grande percentagem de reumatismos e doenças afins que grassam na região, as doenças de pele, o ainda reduzido (?) número de padecentes do metabolismo ou necessitados de correcções iónicas e electrolíticas, enfim, tudo fizemos para que aquele ilustre Mestre se não apercebesse das misérias cá do burgo as quais, indubitavelmente, viriam a repercutir-se no conceito da própria vida nacional.

Mesmo assim, não deixou de nos fazer sentir quanto lamentou saber do nosso desleixo, da nossa despreocupação, quicá da nossa ignorância, especialmente nesta época em que é mister mobilizar todas as forças capazes de promoverem a valorização humana e em que os conscientes cultores da Medicina se debatem, hora a hora, com a necessidade do total aproveitamento de todos os recursos, naturais ou artificiais, susceptíveis de minorarem o sofrimento, obstarem ao aparecimento precoce das incapacidades, ou prolongarem a vida.

Que o Eirogo começa novamente a ter projecção internacional provam-no bem duas cartas ainda hoje recebidas e que não queremos deixar de divulgar para correcta ilucidação de quantos amam Barcelos e se não deixam impressionar pelas loucas diatribes do primeiro aldabrão de feira que porventura apareça a tentar minorar a Terra que amamos e pela qual sempre trabalhamos sem desfalecimento.

Do Canadá, dirigida a Station Thermale, Eirogo (Monção), Portugal, escreve-nos *Madame Marthe Bolvin*, uma amável carta que chegou até nós mercê da também amável intervenção da Câmara Municipal daquela simpática vila minhota. Traduzamo-la, resumidamente:

«*Montréal, Québec—Canadá...8 de Julho de 1968. Senhores.*

Recentemente, gabaram-me tanto as Termas que dirige, que eu estou resolvida a permanecer aí durante as minhas férias, para refazer a minha saúde. Para melhor organizar a minha viagem peço-me comunicais qual a melhor época do ano em que o devo fazer. Todas as informações que quiserdes dar-me ajudar-me-ão a planificar a minha viagem.

Antecipadamente, agradeço a vossa pronta contestação e subscrevo-me, com os melhores cumprimentos.

E esta de colocar o Eirogo em Monção? Já o vimos referido como uma das riquezas naturais do vizinho concelho de Esposende. Numa ou noutra das simpáticas vilas, estaria, de há muito, convenientemente valorizado, não tenhamos a menor dúvida mas, mesmo assim, melhor seria que a falta de uma propaganda conveniente não desse azo a estes lamentáveis enganos. Levam-nos o Galo, levam-nos o Eirogo, mas deixam-nos a escória, que essa ninguém a quer, nem que de graça fosse... para fazer estrume e adubar tantas videiras que já só produzem vinho de baixa qualidade.

De França, a nossa jovem e simpática colaboradora, RITA MARIA, diz-nos:

—«*Espero que todos os seus já se encontrem juntos, no gozo de férias, auxiliados pelas virtudes das boas Águas do Eirogo, que me parece não devem desperdiçar.*

E, já que falei em Termas do Eirogo, quero dizer-lhe que alguém, aqui, (em Milau) se lhes referiu, dentro dos melhores encómios, convidando-me até a passar aí o mês de Setembro, altura em que tenciono tratar-se. Fiquei bem disposta e até, porque não dizer?, contente, pois, sem a conhecer, sinto-me ligada a Barcelos, e leio com tal atenção tudo quanto se relaciona com as Termas que quase sei de cor todos os nomes das doenças que aí podem tratar-se, percentagens dos elementos constitutivos das Águas, nomes das pessoas com elas relacionadas, doentes entrados e saídos, localização e demais referências que, quando tiver oportunidade de lá ir, estou certa que nada me surpreenderá.»

Não é ainda a hora própria para comentarmos as negativas atitudes de quantos têm permitido o estatismo em que vivemos. Mais importa, para já, prosseguirmos na divulgação das possibilidades de utilização da nossa riqueza hidrológica. Por isso o faremos.

A minha Fadazinha

És a mais bela mulher que eu conheço. Tens a beleza dos anjos e das fadas. E as tuas mãos pequeninas que tantas vezes me embalaram, são para mim mais preciosas que todas as jóias do mundo. E eu amo essas mãos que me afagaram, amo essa boca que tanto me beijou e os teus olhos que já choraram por mim. E eu quisera, Mãe, apagar o vestígio dessas lágrimas, com toda a minha ternura, com todo o meu respeito.

És tão frágil e linda, minha fadazinha! Eu, a tua filha mais velha, poderia pegar-te facilmente ao colo e embalar-te, como o faço aos meus filhos. Tens o condão da eterna juventude, porque sabes sorrir e amar. E eu sei Mãe, minha querida Mãe, que nunca poderei pagar o que por mim fizeste!

Porto, Julho de 1963.

NINA

A CALÚNIA

ARMA POLÍTICA?!...

Por AUGUSTO MORNA

É para fazer meditar e não para provocar riso, a velhíssima anedota, que reproduzo.

Personagens: um sapateiro, que nunca lera Voltaire mas que conhecia o valor da mentira, e um cão, latápio diário da massa que o bate-solas preparava para colar o cabedal. Todos os dias o sapateiro surpreendia o cachorro a comer, sófregamente, a massa e sempre lhe gritava:

—Malandro! Qualquer dia levanto-te uma calúnia!

E o cão, alheio aos avisos, continuava a refastelar-se com o pitêu, até que, de certa vez, o sapateiro irado resolveu caluniar o animal que fugia. Então, a plenos pulmões e correndo atrás, dele começou a gritar:

—Mata, mata que é danado!

E outros correram atrás do cão, repetindo os gritos do sapateiro. Pouco tempo depois, o cachorro estava morto, estendido numa valeta. Então o sapateiro, ao ver o animal coberto de sangue, exclamou:

—Eu bem te disse que te levantava uma calúnia!

Caluniar é uma forma de matar moralmente alguém, quer atribuindo-lhe atitudes, que nunca foram assumidas pelo visado, quer tirando conclusões de factos verdadeiros, deturpando-os e dando-lhes um sentido canalha, que, na realidade não existira.

Antes do 28 de Maio de 1926, quando qualquer patifes graduado ou não, tinha liberdade, de matar, física e moralmente, os adversários, a calúnia, em letra de forma ou nas conversas de café, era o pão nosso de cada dia. Recordo as penúltimas eleições presidenciais em que o candidato dr. Bernardino Machado foi derrotado pelo sr. Teixeira Gomes. Pois a grande arma, de que se serviram os derrotados de então, foi a da calúnia e, assim, quando o vencedor entrou em Belém, a Nação inteira via nele um indivíduo cheio de vícios, os mais erríveis e deprimentes.

Quando na oposição, os republicanos usaram da calúnia, como poderosa arma de propaganda e foi com ela que atacaram a Família Real, os Governos e as figuras de maior relevo da Igreja.

Depois, senhores do Poder, continuaram a adoptar a calúnia, como meio de combate aos adversários de outros partidos.

Uma calúnia, bem-arquitectada e melhor relatada, tem para os saudosistas um valor inestimável. Foto-montagens são hoje conseguidas de maneira perfeita e, assim, qualquer peço em fotografia se pode servir delas para apresentar um homem de bem a cometer um crime ou a praticar outros actos contrários à moral. As Emissoras ao serviço de Praga e Argel encarregar-se-ão, depois, das legendas...

O jornalismo à sensação terminou em Portugal e quase já não existem gazetas onde qualquer atrevido sem altura moral, possa vomitar os escândalos que a sua imaginação criou com o fim de liquidar alguém.

Mas, apesar desta limitação, a calúnia continua a fazer estragos, contribuindo para que os desprevenidos a aceitem como verdade indiscutível. Pretende-se, acima de tudo, dividir a opinião pública, criando, desta maneira, o clima que possa proporcionar determinados acontecimentos.

«Ah! Se houvesse liberdade de imprensa!»

Eis o lamento-protesto de quantos usam da calúnia e abusam da injúria para ferir a honra alheia, pois querem voltar àqueles tempos em que a própria pessoa do Rei e a dignidade da Rainha eram livremente discutidas e postas nas ruas da amargura.

A Monarquia caiu porque permitiu que qualquer bicho-careta bolsas sobre as suas mais representativas figuras as maiores infâmias.

É necessário açaimar os inventores de calúnias, de forma a que eles as não possam ladrar, calçar-lhes luvas de boxe, para que eles as não escrevam!

Se assim se não fizer...

Do «Correio do Minho», de 10-7-68

SERÃO DE MÚSICA DE CORTE

Nas Ruínas dos Paços dos Condes-Duques, vai realizar-se no próximo sábado, promovido pelo Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Barcelos, um importante serão de Música de Corte.

Valiosas composições dos séculos XIII, XIV, XV, XVI e XVII serão executadas, participando neste festival Elvira Archer (soprano), Albert Khadjesari (tenor), Gerd Fuss (baritone), Helga Tutschek (flauta de bise), Fernando Lencart (alaúde e guitarra) e Claus Gillmann (entremezes mímicos).

Um magnífico espectáculo em perspectiva, para mais realizado no mais apropriado ambiente.

VIDA RELIGIOSA

7.º Domingo Depois de Pentecostes

EVANGELHO (S. Mateus, 7 15-21) — Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Acautelai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós com vestes de ovelhas, mas interiormente são lobos roubadores: conhecê-los-ei pelos seus frutos. Acaso, dos espinheiros se colhem uvas ou dos cardos figos? Assim, toda a boa árvore dá bons frutos, mas a árvore má dá maus frutos: não pode a boa árvore dar maus frutos, nem a árvore má dar bons frutos; toda a árvore que não dá bom fruto será cortada e lançada ao fogo; portanto é pelos seus frutos que os conhecereis. Nem todo o que diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; mas o que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus, esse entrará no reino dos céus.

Comentário e Aplicações

Toda o bom pai deve aconselhar bem os seus filhos, precavendo-os contra os inúmeros perigos que lhe podem surgir, em qualquer tempo ou lugar.

Jesus Cristo, o melhor dos pais, previne-nos também, nesta singela admoestação, contra um dos piores riscos que pode fazer perigar a solução do problema máximo da nossa vida terrena, a salvação eterna.

«Acautelai-vos dos falsos profetas!...»

Entendiam os antigos ser o profeta um homem que instrua os outros, ou por ser propositadamente mandado por Deus e, por isso, era um homem bom, ou por se arrogar tal direito, nem sempre com a mais recta intenção e, portanto, era muitas vezes mau, falso, incompetente...

Modernamente, como outrora, também existe de tudo: mestres bons, menos bons e maus.

Agora, como antigamente, põe-nos Cristo de sobreaviso para que não nos deixemos iludir e dá-nos sinais certos para os podermos distinguir.

O que se dizia, há vinte séculos, pode dizer-se hoje, com mais propriedade ainda. São muito mais numerosos e atrevidos os fautores do mal que, nos nossos dias, por aí pululam com ervas daninhas. Como, porém, sabem que, se fomentarem abertamente a maldade, não serão atendidos nem escutados por boa parte da humanidade, disfarçam-se magistralmente. Quais camaleões que mudam de cor, conforme as circunstâncias, adaptam-se aos ambientes, conseguindo despistar, por vezes, os espíritos mais atentos.

Como aos discípulos do 1.º sé-

culo, também Cristo diz aos católicos do séc. xx: «acautelai-vos dos falsos profetas!...»

«Pelos seus frutos os conhecereis!»

Talvez os não conheçamos no primeiro encontro nem até depois de muitos encontros. Contudo, a quem estiver bem atento e estribado na orientação da Igreja, eles revelam-se, mais tarde ou mais cedo.

E agora, nesta época post-conciliar, quantos falsos profetas por aí andam.

É ver as montras das livrarias; é ler os artigos de revistas e jornais, sem firme orientação católica; é ouvir tantos senhores engratados, a pontificar nas conversas; é ver a educação ministrada por tantos pais que se atrevem a corrigir os ensinamentos e as determinações da Igreja, mestra infalível e depositária única da verdade divina.

Há muito que meditar, nesta página do Evangelho.

Que ninguém julgue ser para os outros a prevenção do Divino Mestre. É com cada um de nós.

Quem julgar não ser para si este aviso carece de mais cuidado ainda, pois, se o não é já, corre o risco de vir a ser também um falso profeta.

P.º F. Brito

Novos Directores do Gil Vicente



Eduardo Cameselle Mendez
Treinador do Clube para a próxima época, que mais uma vez ofereceu gratuitamente os seus serviços



António Duarte Ferreira Pedras
Valoroso e benemérito elemento do Gil Vicente, que tem sempre demonstrado o seu bairrismo.

LOTEAMENTO «ALCAIDES DE FARIA»

Tendo sido totalmente efectuados os trabalhos de pavimentação de ruas, abastecimento de água, saneamento e outros serviços, neste loteamento, conforme projecto aprovado pela Ex.ª Câmara Municipal, venho por este meio informar os interessados de que ainda há alguns lotes de terreno para venda, desde 12.000\$00, podendo iniciar imediatamente a sua construção.

Qualquer esclarecimento pode ser prestado pelo Telefone n.º 82813 ou na Fábrica Cerâmica de Barcelos—Estação—Barcelos.

PAULO DE VILAS BOAS LUCENA

Foi com o maior prazer que abraçámos o nosso distinto conterrâneo e prestigioso Realizador do filme em homenagem à nossa encantadora e poética Terrinha—Barcelos, Sr. Paulo Vilas Boas Lucena, que se fazia acompanhar do seu Assistente, o também nosso Amigo, Sr. Carlos Afonso e pelo prestável e simpático Funcionário da Câmara Municipal de Barcelos, Sr. Joaquim Alberto Calás de Oliveira Carvalho, Neto do Fundador de O BARCELENSE.

Este nosso ilustre e competentíssimo Realizador de Filmes veio a Barcelos, por ordem das Produções de Junta da Acção Social, de Lisboa e, para, assim poder apresentar brevemente na Televisão Portuguesa, o que é Barcelos.

Que apareça muitas e muitas mais vezes, na sua e nossa Terra, a mais bonita deste Minho encantador—BARCELOS.

FESTAS DE ANOS

- Dia 15
D. Maria José Perestrelo Peixoto, D. Maria José da Rocha Gonçalves, menino Miguel André Pimenta e Silva Miranda Andrade e menina Maria do Carmo de Araújo Durães.
- Dia 16
D. Olivia Ferreira Braga.
- Dia 17
Dr. José Pedro de Lima Reis, o Estudante do 5.º Ano Francisco Assis da Silva Gonçalves e Rafael Manuel Gonçalves Dias Gaspar.
- Dia 18
Dr. Ruben de Azevedo Carvalho, Alfredo de Matos Ferreira, D. Helena das Dorés Neves, Alberto Faria Querido, menina Teresa Clara Azevedo Costa, menino Pedro Manuel Lopes Vieira Gomes Faria e Manuel Simões Vieira.
- Dia 19
Joaquim Rodrigues Gomes, menino António Maria de Sousa Cunha, menina Maria Angelina Matos da Silva Correia.
- Dia 20
Eng.º Elizeu Alberto Gonzalez de Azevedo, Dr. Manuel Henriques Moreira.
- Dia 21
Menina Esmeraldina da Fonseca Guimarães, menino Domingos Manuel Duarte, menino Miguel Nuno Fonseca de Matos Aires de Campos.
- Dia 22
D. Maria Teresa da Silva Azevedo, menina Ofélia Maria de Costa e Silva.
- Dia 23
Menina Maria Teresa da Silva Teixeira, menino Ezequiel Dias da Silva.
- Dia 24
D. Maria Leopoldina Gomes da Costa Vale.
- Dia 25

PRAIAS e TERMAS

Já se encontram nas Termas do Eirogo, vindos de:

PORTO

D. Maria Emília de Araújo Freitas, D. Ana Monterroso Nery, D. Maria Ivone Alves Pereira, Amadeu da Costa Carvalho, Gaspar da Silva Rocha, José Macedo Correia.

BRAGA

D. Maria Iglésias Pintor, Eugéneo Alves de Figueiredo, José Carvalho.

VIANA DO CASTELO

D. Maria Moreira, Manuel Fernandes Liquito.

PÓVOA DO VARZIM

D. Maria Amélia Vieira Gonçalves, D. Rita Rosa Domingues, D. Rosa Ferreira Gomes, António Gonçalves Martins, Adelino Miranda Costa, Carlos Figueiredo, Joaquim Cardoso, Domingos Joaquim Faria de Figueiredo, José do Nascimento Tavares.

VILA NOVA DE FAMALICÃO

D. Esmeralda Horta Carneiro, D. Maria Odete Campos de Vasconcelos e Castro, P.º Augusto de Araújo Alves, José Alves Carneiro, José Fernando Lopes, Joaquim Reis de Azevedo, Júlio Alves de Sousa.

PONTE DE LIMA

D. Rosa Rodrigues de Puga.

ESPOSENDE

D. Maria Etelvina dos Santos Moreira, D. Maria Fernandes Moreira, D. Maria Fernandes Coelho, D. Maria dos Santos Moreira.

COIMBRA

D. Aurora Faria Rodrigues.

BARCELOS

D. Maria Leitão Figueiredo, D. Maria Silvia Barbosa Neco, D. Noémia Patrocínio da Silva, D. Maria da Conceição Martins, D. Isabel Cristina Martins Figueiredo, D. Eusébia Gomes de Miranda, D. Rosalina Correia de Faria, D. Maria Arminda Cardoso Martins, D. Maria Matos, D. Leonor Matos, D. Maria Luisa Salgueiro Abreu, D. Maria Eugénia Teixeira Martins, D. Ana de Sousa Rodrigues, D. Joaquina (Continua na 4.ª página)

Transportes para o EIROGO

Dado que muitas pessoas não podem deslocar-se ao Eirogo por ainda não ter sido autorizada a carreira de camionete; a Empresa fornecerá gratuitamente, nos seus carros, transporte a todos os doentes necessitados.

Informa esta Redacção.

VENDE-SE

Cascaria castanho, bem avinhada, de 500 a 4.000 litros.

Casa Arnado Tf. 94106 Ponte do Lima.

Para mais informações, falar com o Sr. Joaquim Miranda Campelo.

Recoveiro para Braga

ABÍLIO GONÇALVES FERNANDES

Na Barbearia, Junto à Redacção de «O BARCELENSE».

CASEIRO

Para Quinta muito mimosa, a 2 Km de Barcelos, em condições muito favoráveis. Informa a Redacção.

DINHEIRO

A juro para primeira hipoteca. Precisa-se 65 contos.

Nesta Redacção se informa.

Casa de Campo-Aluga-se em S. Veríssimo

Mobiliada, com luz e água, a cinco minutos da cidade.

Falar com o Sr. Augusto Pereira Campo 5 de Outubro, 38--Barcelos

AUTOMÓVEL

Morris 850 C., novo, com 2.000 Km—com garantia à revisão, ano 1968.

Panificador e Condutor—Auto

Regressado do serviço militar. Precisa-se. Para tratar. «PANIBAR»—BARCELOS

António Fagundes Arezes

Acompanhado de sua Esposa e filha, veio de Luanda, passar 6 meses junto de sua família, este nosso querido e prezado amigo.

Agradecemos os amáveis cumprimentos.

Furgonete Cortina

MIXTA

Vende-se; em estado de nova. Informa esta Redacção.

ARMAZENS

Alugam-se, no Campo de S. José.

Falar na Casa Rajá—Rua D. António Barroso—BARCELOS.

ALUGA-SE

Casa com amplo quintal e rés do chão; própria para comércio ou indústria em Barcelinhos: Inf. Largo do Tanque 1 a 3 ou pelo Tel. 82449.

MOTORISTA

PRECISA-SE

Informa esta Redacção.

Excursão a Fátima em

Agosto de 1968

DIA 16—Barcelos, Famalicão, Porto, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Curia, Coimbra, Pombal, Leiria e Fátima.

DIA 17—Nazaré, Batalha, Marinhão Grande, Figueira de Foz, Costa Nova e Aveiro.

DIA 18—Ovar, Espinho, Praia da Granja, Senhor da Pedra, Santa Maria Adelaide, Porto, Leixões, Vila do Conde, Póvoa de Varzim e Barcelos.

Saída de Barcelos às 7 horas do dia 16 junto ao Monumento do Sr. João Duarte.

Informa Armando Mota, avenida D. Nuno Álvares Pereira n.º 45

Vende-se

Uma casa torre com 2480 m² de terreno, com muita fruta, e muito bem avinhado, bom local para construção a 20 metros da estrada Póvoa Braga ao K 19 e um campo com 6800 m² boa terra com água, e muito bem avinhado.

Falar com o Sr. Joaquim da Silva Peirosa—GILMONDE.

MOTORES LOMBARDINI

A Petróleo e Diesel e os mais indicados para rega
Vende aos melhores preços—Garagem de S. Tiago
Vila Seca—Barcelos Telef. 85 145

À EXM.ª CLASSE MÉDICA

Bela propriedade com pinhal, abundância de esplêndida água, espaço para construção de pavilhões, electrificada com todas as características para instalação de casa de saúde, casa de repouso, hospital, etc., a 7 Km. de Lisboa. Óptimas condições.

Resposta a Jaime Augusto dos Santos—Residente na Av. de Roma, 3, 5.º Dt. Telefone 771484—Lisboa.

TERRENO PARA INDÚSTRIA

VENDE-SE

550 mil metros²—terreno a 8 Km de Lisboa.
Contendo 15. milhões de m.3. de pedra calcária.
Tem uma frente de 500 metros de ataque, por 30 metros de altura. Pode-se fazer uma exploração diária de 2000 m³ de pedra. Também pode ser para indústria.

Resposta para Rocha Peixoto—Rua Victor Hugo 9—1.º—Telefone—72.1968—LISBOA 1

»Leite Puro de Vaca Higienizado»

Embalado em polietileno, de litro e meio litro
HYOGOURTS—QUEIJO—MANTEIGA
Recebido diariamente da UNIÃO DAS COÓPERATIVAS DOS PRODUTORES DE LEITE DE ENTRE DOURO E MINHO

Vende-se na **Casa do Café**
BARCELOS
Rua D. António Barroso, 61—63
Telef. 8 2 3 9 0

AQUI, JANELA DE FÃO

(Coordenação de Barra Reis)

COMENTÁRIO SEMANAL

Como o prometido é devido, conforme uma local do último número da «*nossa janela*», cá estamos a abordar o tema — ESTRADA DA BONANÇA — PRAIA DE APÚLIA, a pesar de, sobre o assunto, termos determinado pôr ponto final.

Porém, dada a forma como as coisas evoluíram, no sentido da posição que defendíamos, o que, afinal, vem demonstrar a razão que nos assiste, fomos coagidos a sair da posição que havíamos decidido, e voltar a este assunto de vital interesse para a economia dos interessados e, dum modo muito especial, para a economia dos nossos assinantes e, também, para o bem de Fão.

Suspenderam-se os trabalhos e, com tal determinação, a Câmara Municipal compreendeu que não se podiam nem deveriam atropelar os direitos das gentes, esses direitos que a plenitude da LEI, na sua frieza, defende.

Tanto a Lei n.º 2 030, de 22 de Junho de 1948, como o Decreto-Lei n.º 43 587, de 8 de Abril de 1961 que, respectivamente, aborda as expropriações e promulga o regulamento das mesmas, são diplomas cujos conteúdos não podem ser encarados de ânimo leve visto que «*foi intenção de garantir, em termos adequados a defesa dos legítimos interesses do proprietário, em face das exigências postas à Administração, no capítulo das obras a realizar pelo Estado ou pelas autarquias locais que obrigou o legislador a rever, em dado momento, o regime jurídico das expropriações por utilidade pública.*»

Verifica-se, através da leitura da Lei n.º 2 030 e correspondente decreto regulamentar das expropriações, que a principal modificação de carácter substancial introduzida em função do sistema anterior consistiu em se facultar aos diversos interessados a possibilidade de recurso para os tribunais ordinários do resultado da

(Devido à falta de espaço, fica para a semana o resto do original)

arbitragem sobre o quantitativo da indemnização a pagar ao expropriado.

Legislou-se, portanto, com a finalidade de proteger o proprietário e não naquele sentido em que se caminhava, no sentido de se impor...

Aquela colaboração que a Câmara solicitou, através da sua circular n.º 1/68, com referência à cedência gratuita dos terrenos para alargamento da estrada, certos estamos que, dentro do razoável, ninguém lha negaria porém, aquele preço estipulado sem prévia audição dos interessados, é que não se coaduna muito com a pretensão em vista.

Também, salvo o devido respeito, não nos parece ter sido boa política a ameaça da expropriação, ameaça essa que não se poderia concretizar, com relativa facilidade uma vez que algo existe legislado nesse sentido e, mesmo que não existisse, a garantia do direito de propriedade está devidamente ressaltada no documento fundamental da Nação, na sua Constituição Política.

Felizmente que a Câmara ponderou o assunto e tal resolução só é de aplaudir, uma vez que se procure actuar, de forma a concretizar-se o objectivo em vista, através duma política de apaziguamento e compreensão, tendo em vista os sagrados interesses dos interessados — Janela de Fão, a *nossa Janela*, abriu-se unicamente para defesa de tudo aquilo que se prende com Fão, qualquer que seja o campo que possa surgir, orientando-se sempre no melhor critério para a solução dos respectivos problemas.

Evidentemente que não se podem processar pretensões com o menosprezo da economia familiar daqueles (caso presente) que, abrindo mão do seu terreno, daquele terreno que gostosamente cediam, ainda acabaram por se empenhar, enquanto outros, talvez com fins reservados, acabariam por receber os lucros sonhados.

Foi, portanto, em face destas anomalias (haja em vista a penetração nos terrenos sem consentimento dos donos) que a «*nossa Janela*» abordou o assunto e não com o fim de se procurar levantar problemas à Câmara como, disparatadamente, alguém insinua, *alguém que não sendo fangeiro, a cada momento tenta imiscuir-se naquilo que só aos fangeiros diz respeito e inocular o seu vírus pestilento.*

Felizmente que as suas boas intenções são por todos bem conhecidas e acabarão por serem lançadas à margem, levando-o a pensar e à conclusão de que no nosso meio está *deslocado*, pois isto, pois Fão, não é terra de lapónios... embora alguns se deixem levar. Coitados, esses...

Gostamos de debater os assuntos com elevação, com um critério, com argumentos adequados àquilo que se encontra em equação e para o qual se procura uma solução e nunca confusão...

Ora, quando aparece alguém a desviar o assunto do ponto em que é colocado e a argumentar disparatadamente, apenas um caminho seguimos: — o do desprezo, com a recomendação de que o que respeita a fangeiros só a eles diz respeito, bem como aqueles que desta terra fizeram sua, procurando viver num clima de apaziguamento e nunca de discórdia...

Ora, a bom entendedor... e, então continuemos, a fim de terminarmos este nosso já longo comentário semanal.

Esperamos, pois, que a Câmara procure a solução do caso tendo em vista os interesses dos seus munícipes de hoje e de sempre, não esquecendo, na procura de soluções, o exemplo daquela política de bom senso e harmonia que perfílhou o saudoso Padre Manuel Sá Pereira que tantos resultados agradáveis apresentou e tão bons frutos deu.

a realizar no edifício escolar da freguesia, presidida pelo director do Distrito Escolar de Braga ou por um seu representante. Devem estar presentes os professores e alunos e por-se-á em relevo o significado do Prémio.

Art.º 6.º—Os alunos que não comparecerem no dia designado para a distribuição do Prémio, nem os reclamarem no decorrer desse ano escolar, perderão o direito aos mesmos, em benefício das caixas escolares.

Art.º 7.º Deverá ficar arquivado, pelo período de cinco anos, na Direcção Escolar, em relação à atribuição do Prémio de cada ano, um breve relatório das circunstâncias de que a mesma se tiver revestido

Direcção Geral do Ensino Primário, 12 de Julho de 1968.

DETERGENTE INGLÊS

STERILEX

LAVA-DESENGORDURA-DESGORA

A venda nos estabelecimentos

ALUGA-SE

Rés do chão, para qualquer ramo de negócio com três portas e duas vitrines.

Esquina de D. Diogo Pinheiro e Campo Camilo Castelo Branco.

Falar com a Snt.ª D. Joaquina Vieira.

Entulhos

Os moradores da Rua de Traz, em Barcelos e na Rua de S. Miguel o Anjo, em Barcelinhos pedem-nos para chamar a atenção de quem de direito para mandar retirar os entulhos, que nas referidas ruas se encontram já há meses.

“O BARCELENSE” DESPORTIVO

- O Gil Vicente já tem direcção
- Concurso Campeão «O BARCELENSE»

É com a maior satisfação que informamos os nossos leitores de que o Gil Vicente já tem quem dirija os seus destinos. Foi difícil, como é do conhecimento geral, saírem proveitosas as «*démarches*» feitas pelo Sr. Presidente da Câmara e da Assembleia Geral, mas também seria difícil não aparecerem Gilistas que imediatamente reconhecessem a necessidade da continuação do nosso Clube mais representativo. Esses elementos são barcelenses e desportistas de real valor, pois alguns deles já deram excelentes provas de que são dos raros que sabem conduzir da melhor forma o grupo barcelense. Um deles, o homem que vai chefiar a direcção, é um elemento que fez nascer o Gil Vicente e não podia, nem se sentia bem, ver o seu grupo fracassar. Esse homem barcelense puro e cheio de virtudes é o Senhor Joaquim Rodrigues da Silva.



Joaquim Rodrigues da Silva
Sócio Fundador do Gil
Vicente F. C. e actual
Presidente da Direcção



Henrique Pereira de Carvalho
Tesoureiro da nova Direcção
e considerado o «Salazar» do Clube

A par desse elemento, aparecem homens que já deram o seu contributo dentro das hostes gilistas e vão outros ter a oportunidade de dá-lo também, mostrando mais uma vez, que aquilo que é de Barcelos, só com barcelenses pode caminhar. Vai o Senhor Joaquim Rodrigues da Silva bem acompanhado e estamos certos de que a direcção que ontem tomou posse, vai trabalhar, vai dar tudo por tudo, para honrar a sua terra e o seu Gil Vicente e demonstrar ao seu presidente que não o deixarão ficar mal, pois esse homem merece bem que o Gil Vicente seja tão grande como ele o pensou quando lhe pôs o nome. É necessário que os barcelenses demonstrem o seu amor clubista e o seu bairrismo, pois este punhado de «*gente de Barcelos*» vai corresponder aos anseios da nossa terra e do seu desporto. Assim o esperamos todos. Parabéns ao Sr. Presidente da Câmara, Assembleia Geral e muito especialmente a Barcelos, por ter gente que ama e sente os problemas da sua terra.

A Posse na nova Direcção do Gil Vicente Futebol Clube

Com o Salão de Festas dos Bombeiros Voluntários de Barcelos literalmente cheio e com a assistência do Ex.º Sr. Senhor Presidente da Câmara Municipal e outras Entidades, tomou ontem posse a nova direcção do GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE, que é presidida pelo sócio fundador Sr. JOAQUIM RODRIGUES DA SILVA.

No próximo número, o nosso sócio redactor desportivo fará o relato mais circunstanciado do que foi este solene acto de posse.

Regulamento: Cortar o cupão pelas linhas ponteadas, colá-lo num postal e enviar para a Secção Desportiva deste jornal. O acerto das três perguntas dá direito a um troféu de prata e com duas ou uma, a uma taça valiosa. Em caso de igualdade entre um ou mais concorrentes, proceder-se-á a um sorteio. A entrega dos boletins é até uma semana, antes de findar a Volta.

Campeão «O BARCELENSE»

Vencedor da Volta de 1968 _____

1.º Lugar por Equipas _____

Vencedor da Montanha _____

Nome: _____

Morada: _____



Fabricantes de Malhas

Interiores e Exteriores

Exportação

Telef. 82844

Casal de Nil Barcelos

Prémio Escolar Escultor António Carlos Esteves



Pelo ministério da Educação Nacional, foi publicada, no Diário do Governo, I série, n.º 164, de 12 do corrente, a Portaria n.º 23 477, do teor seguinte:

«Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Educação Nacional, que seja aprovado o Regulamento do Prémio Escolar Escultor António Carlos Esteves, que baixa assinado pelo director-geral do Ensino Primário, Ministério da Educação Nacional, 12 de Julho de 1968.

—Pelo Ministro da Educação Nacional, Alberto Carlos de Brito-Subsecretário de Estado da Administração Escolar.

REGULAMENTO DO PRÉMIO ESCOLAR ESCULTOR ANTÓNIO CARLOS ESTEVES

Art.º 1.º—É criado, por iniciati-

va do escultor António Carlos de Vila Chã Esteves, o Prémio Escolar Escultor António Carlos Esteves, como estímulo aos alunos que frequentam as escolas oficiais do ensino primário da freguesia de Fão, concelho de Esposende.

Art.º 2.º—O fundo de manutenção do referido Prémio é constituído pela importância de 5.000\$, oferecida para esse fim, convertida em certificado de renda perpétua da Junta do Crédito Público, assentado à Direcção do Distrito Escolar de Braga.

Art.º 3.º—1. O rendimento do fundo, referido no artigo anterior, será anualmente distribuído em partes iguais por dois alunos — um de cada sexo — das escolas do ensino primário da freguesia de Fão, concelho de Esposende, que nesse ano, tenham concluído com aprovação o exame do ciclo elementar (4.ª classe) do ensino primário e que, durante os estudos, mais se tenham distinguido pelos seus dotes de carácter.

2. Na hipótese de se verificar igualdade de mérito, entre vários alunos, dar-se-á preferência aos que mais se tenham distinguido na prestação das provas daquele exame e, se ainda necessário, ao currículo escolar anterior.

Art.º 4.º—1. Os nomes dos alunos a premiar serão comunicados pelos respectivos professores, após a realização dos exames de 4.ª classe, ao delegado escolar, que, por sua vez, os transmitirá à Direcção do Distrito Escolar.

2. No caso de se girem dificuldades na escolha dos candidatos, será o assunto resolvido pelo director escolar.

Art.º 5.º—A distribuição do Prémio far-se-á anualmente no mês de Outubro, logo após o início do ano lectivo, e de preferência num domingo, em sessão solene

D I V U L G A N D O

Pelo país fora:

- Importaram em 237 mil contos os tractores que o nosso país importou de Itália, em 1967.
- Edward Kennedy, irmão do Presidente e do Senador assassinados, esteve de passagem em Lisboa e dirigiu uma pequena mensagem ao povo português.
- Custará mais de dois mil contos a ponte de Paramos e respectivos acessos, no distrito de Aveiro.
- Em 1967, Portugal foi visitado por 40 mil escandinavos, que cá deixaram mais de 200 mil contos.
- Os trabalhos da 1.ª fase da barragem de Cabora-Bassa em território nacional, custarão seis milhões e setecentos contos.
- Um demente de Santo Tirso foi operado aos intestinos e aí se encontraram 3419 caroços de cerejas e mais 100 de azeitonas.
- Os portugueses ocupam o terceiro lugar entre os melhores bebedores de vinho do Mundo, depois dos Franceses e dos Italianos, segundo o prof. Garoglio.
- Hoje, dia 20, no Parque da cidade de Barcelos, realiza-se um Festival de Oquei em Patins, com a exibição dos Campeões do Mundo: Vitor Domingos, Brito, Rendeiro, Leonel, Américo, Livramento, Jorge Vicente, Branco, Vitor Ferreira, Ricardo, etc.

VISITA PASTORAL

O Senhor D. António Kibeiro visitará, nos próximos dias, as seguintes paróquias do nosso arcebispo: a 21, Campo e S. Veríssimo; em 22, S. Miguel da Carreira; a 25, Vila Seca; em 27, Palme; a 28, Grimancelos e Barcelinhos.

É enorme o entusiasmo destas freguesias, que anseiam por manifestar ao Venerando Bispo Auxiliar todo o seu respeito, amor e gratidão.

PRAIAS e TERMAS

Continuação da 2.ª página

Emília da Silva, D. Maria da Conceição do Vale Falcão, D. Maria da Cunha Rodrigues D. Maria Amélia da Silva Ferreira, Joaquim Simões da Silva, Joaquim Peixoto Pereira Machado, José Cardoso Bandeira Azevedo, António Sérgio Azevedo, Bento Martins, Daniel da Costa António da Silva, Jorge Ricardo da Silva de Sousa Nunes, Joaquim Araújo Bouças, Daniel Pereira Rodrigues, Manuel Faria Campinho, Mário Faria Araújo, Manuel Brito Dourado, José Barroso Figueiredo, Daniel Gomes Ferreira, Acácio Araújo Coutinho, Armando Alberto de Azevedo Coutinho, Manuel Neiva, José Soucasaux, Manuel da Silva Correia.

Na Póvoa de Varzim, encontram-se a veranciar as famílias dos Srs. Dr. Francisco Rodrigues Torres, Eng.º Mário Pinho de Azevedo, Dr. José António Faria Torres, Prof. António de Afonseca Furtado e Miguel Matos Graça.

Na Apúlia, as famílias dos Srs. José Pereira da Silva Correia, Daniel Carvalho, Júlio Torres Matos, António Baptista, António Duarte Ferreira Pedras, Donato Correia, José Dantas, António Godinho Meira e Abílio Duarte Ferreira Pedras.

Nas Marinhas, a família do Sr. Manuel Carvalho.

EXAME

No Liceu da Póvoa de Varzim, fez exame do 2.º ano obtendo a classificação de 13 valores a aluna do Colégio Sagrado Coração de Jesus, daquela vila, a menina Ana Maria Azevedo Costa, filha do nosso prezado amigo e colaborador, Sr. António Augusto Costa, digno sócio gerente da fábrica de Malhas Sonix e da Sr.ª D. Maria Teresa Azevedo Costa, ilustre professora Oficial. A jovem estudante e a seus pais, os nossos parabéns.

D. Maria Antónia Correia de Abreu

Concluiu o 7.º Ano dos Liceus, Secção de Letras, esta jovem estudante, filha da Ex.ª Sr.ª Dr.ª D. Maria Alice Vieira Correia de Abreu.

A laureada estudante e aos seus, os nossos parabéns.

Jornal do Técnico de Contas e da Empresa

Iniciou a sua publicação este importante quinzenário cujo título, por si mesmo, indica bem a grande utilidade que trará aos sectores da vida comercial e industrial que cada vez sentem mais dificuldades, vista a complexidade dos problemas que modernamente se lhes apresentam.

«Ganhe uma Taça»

Poderá ganhar uma linda Taça, participando no concurso promovido pelo «Jornal de Felgueiras». Peça instruções à redacção, para: «Jornal de Felgueiras»—Avenida da Cabreira—Felgueiras.

Recenseamento Escolar e 1.ª Matrícula na Escola Primária

Solicita-se aos pais e encarregados de educação de todas as crianças nascidas no ano de 1961 e das que nasceram até 31 de Março de 1962, o favor de entregarem as Cédulas Pessoais das mesmas aos Directores e Encarregados de Direcção das escolas que vão frequentar a partir de 1 de Outubro de 1968, isto é, no ano lectivo de 1968/1969.

Se der pronto cumprimento à solicitação que acima se faz, contribuirá para melhorar as condições de trabalho de seus filhos e valorizará a escola que vão frequentar.

César Cardoso A D V O G A D O

Largo da Madalena, 1
Telefone 8 2 4 4 7
BARCELOS

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico
Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas.
Consult.: Campo 5 de Outubro, 41

Telefones Consultório 82325
Residência 82609

Scoter — Vende-se

Barata: 5 500\$00
Marca Diana, 200 cc., Resistente, Boa mecânica.
Ver e tratar na Garagem Barcelinense—Barcelinhos—Barcelos.

RADIOSO SONHO EM VIAS DE REALIZAÇÃO

A parte sul do extenso concelho de Barcelos é percorrida, de ponta a ponta, por quatro estradas principais, agora a que liga Barcelos a Braga: uma, que vai ter à Póvoa de Varzim, atravessando as freguesias de Gilmonde, Vila Seca e Barqueiros; outra, que liga a Famalicão, passando por Rio Covo (St.ª Eugénia), Gamil, Várzea, Midões, Moure, Rio Covo (St.ª Eulália), Fonte Coberta, Carreira, Silveiros, Monte Farelães e Viatodos; uma terceira, que serve as freguesias de Alvelos, Pereira, Góios, Pedra Furada, Gual e Macieira, dirigindo-se, depois, para Fontainhas, importante aglomerado populacional distribuído pelas freguesias de Balazar, Rates e Arcos (esta do concelho de Vila do Conde e aquelas do da Póvoa de Varzim) e, daqui, para Modivas, concelho de Vila do Conde, onde vai entroncar com a estrada nacional Porto — Valença; finalmente, a quarta, que percorre as freguesias de Alvelos, Remelhe, Carvalhas, Chorento e Negreiros, indo ligar com a estrada Famalicão—Póvoa de Varzim.

As duas primeiras, há muito se encontram em bom estado. Pelo menos, apresentam um piso bastante bom.

Quanto às duas últimas, desde há muitos anos se vem pugnando pela sua beneficiação. Passando por muitas e importantes freguesias barcelenses e dando ligação para outras, situadas um

pouco ao lado mas muito próximas, impediam as populações de se deslocarem, com um mínimo de facilidade, quer para a sede do concelho, quer para as freguesias e sedes dos concelhos vizinhos.

Chegou, porém e finalmente, a hora da alegria!

Dentro em breve, estarão a competir com as outras, mercê de aturados esforços dos Homens que dirigem a coisa pública em Barcelos ou nos representam, junto das Entidades Superiores.

A que, de Barcelos, vai às Fontainhas, começará em breve a ser altamente beneficiada. Como tínhamos anunciado, realizou-se no passado dia 2, o concurso para a sua pavimentação e rectificação.

Pela importante verba de 2.690.000\$00 foi a obra adjudicada ao empreiteiro Sr. Joaquim Tinoco Osório, de Vila Nova de Famalicão, e, depois dos preparativos, usuais em casos destes, irá começar a executar-se, com enorme gáudio de todos os seus utentes, que passarão a ser em

muito maior número.

Alegrem-se, pois, os peregrinos da Alexandrina de Balazar, porque não tardará muito que possam dirigir-se ao túmulo daquela que já invocam, como protectora e intercessora, e de cuja beatificação se está a tratar, sem os terríveis inconvenientes que têm vindo a observar.

Alegrem-se todos quantos desejarem dirigir de Barcelos ao Porto pois verão encurtada, em mais de dez quilómetros, a distância que nos separa da Cidade Invicta.

Sobre a estrada que passa por Remelhe, etc, falaremos no próximo número.

Entretanto, queremos agradecer, em nome de todos os beneficiados, ao Governo da Nação ao ilustre deputado barcelense Sr. Prof. Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira, ao prestigioso Presidente do Município Barcelense e a todos quantos por esta obra tão galharda e fructuosamente se bateram por terem trazido para Barcelos e seu concelho tão grande melhoramento.

ENSAIOS DE IMAGENS

TEMÍVEL NORTADA

Disseste ao vento vindo lá do norte
Que mudasse de rumo, mas depressa,
Pois sentias o frio que arremessa
A entregar-te nas garras da morte !

Seu sopro destemido, rijo, forte,
Só muda de caminho, se tropeça,
Ou se confia na lauta promessa
De não mais censurar a sua sorte ...

Às vezes, em corrente desabrida,
Procura, a todo o custo, dar guarida
Aos efeitos temíveis que semeia !

Mas outras, brisa doce em floração,
Retrata, fielmente, a mansidão
De luz bruxuleante na candeia ...

Barcelos, 7-7-1968

OSCAR DESCARO

Por esse mundo além

- ♦ Pela primeira vez, desde a guerra israelo-árabe, em Junho de 1967, o Governo dos Estados Unidos vai vender armas a Israel, começando por mísseis anti-aéreos «Hawk».
- ♦ Se não forem enviados socorros urgentes a bialfrenses e nigerianos, um milhão de pessoas morrerá.
- ♦ Para a paróquia portuguesa de Nossa Senhora do Monte Carmelo, em Toronto, foi nomeado um sacerdote de S. Miguel dos Açores.
- ♦ Segundo uma equipa da Cruz Vermelha Internacional, a maior parte das crianças de Biafra estão de tal maneira enfraquecidas que já nem podem chorar.
- ♦ Foi vendido em Londres, por 3714 contos, um «Rembrandt» do tamanho dum postal ilustrado, com data de 1643.
- ♦ Presidido por Couve de Murville, até há pouco Ministro dos Negócios Estrangeiros, está formado o Governo francês.
- ♦ O professor Bernarde enxertou, num homem de cor, uma válvula de coração de porco, sendo satisfatório o estado do doente.
- ♦ Uma quadrilha burlou, em cerca de 28 mil contos, uma organização brasileira de beneficência.
- ♦ Devido a uma vaga de calor, numa região do México, morreram 40 pessoas, na sua maior parte jovens.
- ♦ Acusados de fabricar vinho, sem empregarem um bago de uva compareceram ante os tribunais 180 vinhateiros italianos.



SALÃO TOFINE CABELEIREIROS

Distinção • Beleza • Juventude • Permanentes • Tintas • Tratamentos
O melhor corte de Barcelos
Rua D. António Barroso
Telefone 8 2 7 2 9

Grandioso Sorteio de Beneficência a Favor da Conclusão da Nova Igreja e Obras Sociais de Chorento

Vai realizar-se, no próximo dia 25 de Agosto, este importante sorteio.

Trinta mil bilhetes—em cadernetas de 10.

Trinta valiosos prémios, Dezenas de contos, a distribuír pelos contemplados.

Que todos os prezados leitores de «O BARCELENSE», e todas as pessoas de boa vontade colaborem na expansão deste sorteio, aceitando e passando a parentes e amigos os bilhetes ou cadernetas que tenham ao seu alcance.

Podem dirigir os seus pedidos ao Pároco de Chorento, ou a M.ºves Gomes, Rua Barjona de Freitas, Barcelos.

Quem dá aos pobres empresta a Deus...

Se detes com sacrifício, tem mais valor a tua oferta!...

Um prémio é certo: a recompensa de Deus.